



TIRINHAS DA MAFALDA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAR CRÍTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

João Rafael Rêgo dos Santos¹
Raimundo Lenilde de Araújo²

RESUMO

Nos dias de hoje as Histórias em Quadrinhos (HQs) são uma mídia altamente difundida e utilizada por muitos. Pensando neste ponto e para o ensino de Geografia, a presente pesquisa buscou responder: como as tirinhas desta personagem “Mafalda” podem desenvolver o pensamento crítico no ensino de Geografia? Para tal, objetivou-se discutir as possibilidades de utilização das tirinhas da “Mafalda” como recurso no ensino de Geografia. O presente estudo se baseou em uma pesquisa bibliográfica, contendo como principais autores Amorim e Monteiro (2009), McCloud (1996) e Rahde (2006). Por trazer uma discussão sobre as tirinhas da personagem “Mafalda” foram utilizados os livros: O mundo de Mafalda (1999) e Toda Mafalda (2003). Os primeiros quadrinhos surgiram em um formato próximo às tirinhas da atualidade e ao longo dos anos sofreram inúmeras mudanças para chegar à configuração de hoje. A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz em suas prerrogativas o uso das HQs em sala de aula, de modo a exercitar a leitura e o aprendizado. As próprias tirinhas da personagem “Mafalda” são uma das mais atreladas ao pensamento geográfico, por trazerem em seu cunho a capacidade de instigar o descobrimento de novas perspectivas, além de oportunizar a mais ampla gama de discussões no ensino de Geografia.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Tirinhas, Personagem Mafalda.

ABSTRACT

Nowadays, Comics are a highly used and widespread media. Thinking about this point and for the teaching of Geography, this research sought to answer: how the comic strips of this character "Mafalda" can develop critical thinking in Geography teaching? To do so, it aimed to discuss the possibilities of using "Mafalda's" comic strips as a resource in Geography teaching. This study was based on a bibliographic research, containing as main authors Amorim and Monteiro (2009), McCloud (1996) and Rahde (2006). The books "O mundo de Mafalda" (1999) and "Toda Mafalda" (2003) were used to discuss the comic strips of the character Mafalda. The first comic strips appeared in a format similar to today's comic strips and over the years they have undergone numerous changes to reach the configuration that makes them up today. The Common National Curriculum Base (BNCC) itself brings in its prerogatives the use of comics in the classroom, in order to exercise reading and learning. The comic strips of the character "Mafalda" are one of the most linked to the geographic thought, for bringing in its stamp the ability to instigate the discovery of new perspectives, besides providing the opportunity for the widest range of discussions in Geography teaching.

Keywords: Geography Teaching, Comic Strips, Mafalda Character.

¹ Universidade Federal do Piauí; Discente do Mestrado em Geografia e integrante do GEODOC/UFPI/CNPq, joao.r89@outlook.com;

² Universidade Federal do Piauí, Professor de Geografia, Licenciatura e Mestrado, UFPI; Doutor e Líder do GEODOC/UFPI/CNPq, raimundolenilde@ufpi.edu.br.



INTRODUÇÃO

Na atualidade as Histórias em Quadrinhos (HQs) são uma das mídias mais conhecidas e difundidas pelo mundo, sendo tratadas também como meio de comunicação de massa. Criados durante o século XX, os quadrinhos sofreram várias mudanças ao longo dos anos, acrescentando e modificando características até chegar a sua atual forma.

Advinda destas mudanças surgiram as famosas tirinhas, muitas vezes retiradas de histórias completas ou criadas unicamente neste formato, constituídas de três ou mais quadros, contando uma breve história. Na maior parte das vezes possuem um conteúdo satírico, a fim de despertar humor e/ou trazer uma reflexão sobre a sociedade, o ser humano, entre muitas outras temáticas.

Uma das mais famosas tirinhas, conhecidas por todo o mundo, são as da personagem “Mafalda”. O quadrinho foi criado pelo cartunista argentino Joaquín Salvador Lavado, mais conhecido Quino. A personagem é uma garota conhecida principalmente por sua inteligência e perspicácia para assuntos que normalmente não são de interesse para a sua idade, como problemas sociais, ambientais, discussões políticas e muitos outros.

Ao pensar nestes assuntos abordados nas tirinhas da personagem supracitada, é possível perceber uma ligação com a ciência geográfica e seu ensino. Tais discussões desta tirinha são por muitas vezes o foco de estudos, discussões e reflexões da Geografia, ciência preocupada com as relações entre o ser humano e seu meio. O próprio ensino de Geografia traz estas discussões para a sala de aula, com o foco de desenvolver a criticidade do aluno para com sua realidade.

O desenvolvimento de um pensamento crítico dentro do ensino de Geografia muitas vezes pode ser um processo árduo e complicado, seja para o professor seja para o aluno.

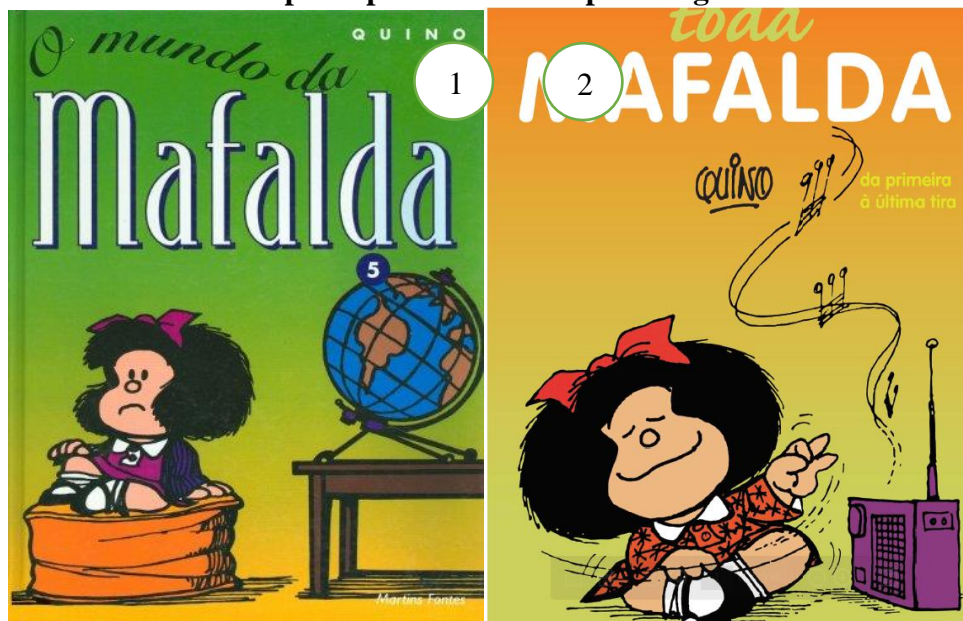
Nas reflexões sobre as possibilidades de ligação entre as tirinhas da personagem “Mafalda” e o ensino de Geografia, o presente estudo buscou responder: como as tirinhas desta personagem podem desenvolver o pensamento crítico no ensino de Geografia? Para tal questão, foi colocado como objetivo: discutir as possibilidades de utilização das tirinhas da “Mafalda” como recurso no ensino de Geografia.



PERCUSO METODOLÓGICO

O presente estudo se baseou em uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, contendo como principais autores Amorim e Monteiro (2009), McCloud (1996) e Rahde (2006). O ponto de partida principal para a discussão esteve no ensino de Geografia e nas possibilidades das HQs para este fim. Como a pesquisa focou-se nas tirinhas da personagem “Mafalda”, foram utilizados os livros O mundo de Mafalda (1999) e Toda Mafalda (2003) para análise (Figura1).

Figura 1: Livros **O Mundo de Mafalda (1)** e **Toda Mafalda (2)** contendo o conjunto das principais tirinhas da personagem.



FONTE: QUINO (1999) (1); QUINO (2003) (2).

O principal motivo para o uso destas obras supracitadas foi por um fator de organização e compilação, pois trazem em conjunto mais de 500 tirinhas da personagem estudada. É importante salientar que, por tirinhas se configurarem em um tipo de Histórias em Quadrinhos, em momentos do estudo, as tirinhas foram referenciadas como histórias em quadrinhos, HQs ou quadrinhos.

Deste ponto, foi realizada uma leitura reflexiva das obras de modo a separar as tirinhas que traziam em seu contexto um conteúdo explicitamente geográfico ou que se relacionassem à discussão do ensino desta ciência.



AS TIRINHAS NO MUNDO E NO BRASIL: UM BREVE HISTÓRICO

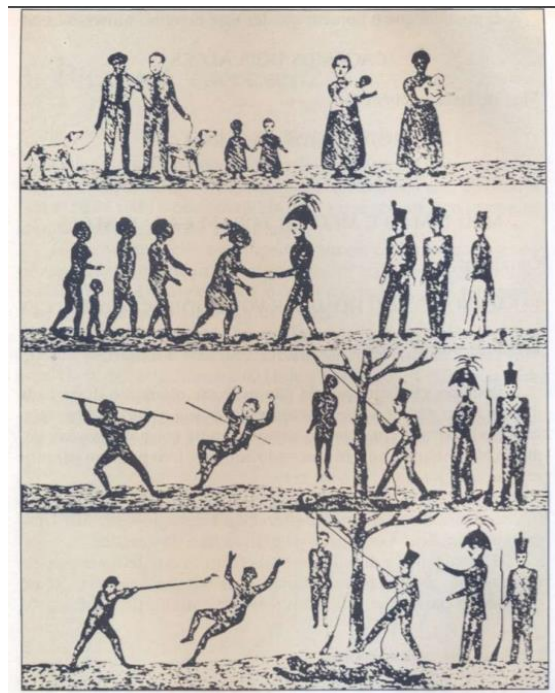
As histórias em quadrinhos, nos dias atuais, estão cada vez mais integradas na sociedade, além de possuir a capacidade de se ramificar e influenciar outras mídias como filmes, jogos, seriados de TV e desenhos animados. Cada vez mais aceitas no cotidiano, este recurso é capaz de alcançar os mais variados públicos desde crianças aos adultos, possuindo uma gama de temas, estilos e histórias.

Desde suas origens o homem se dedicou à arte de desenhar. A partir da pré-história e passando por inúmeras eras da humanidade, o homem contou suas histórias através de desenhos, indo das pinturas em cavernas às grandes obras de arte em museus (AMORIM; MONTEIRO. 2009, p.41).

Uma das primeiras artes que possuíam em suas características um conjunto de imagens interligadas em sequências e que contavam uma história foram criadas por William Hogarth, que consistiu em um conjunto de seis quadros intitulados “o progresso de uma prostituta”, publicado no ano de 1731, em que se contava a escalada de uma prostituta na sociedade (MCCLLOUD, 1995).

Esta forma de usar imagens foi essencial na criação de um acordo de leis entre dois povos, como cita Lia Zatz (1991) (Figura 2).

Figura 2: **Tratado de lei feito no formato de imagens sequenciais.**



FONTE: ZATZ, 1991, P.18.



Esta lei, quase na forma de uma história em quadrinhos, foi acordada por exploradores europeus e nativos da Tasmânia. A dificuldade de entendimento da língua foi o principal fator para o uso destas imagens em sequência (Figura 2), representando causa e consequência de determinado ato para ambos os povos.

O exemplo colocado na figura 2 demonstra uma função prática para imagens, que se tornam um meio de comunicação universal, não apenas pela imagem em si, mas também por meio da observação e leitura de outras características adjuntas, como narrativa, movimento, sequência, objetos ou pessoas conhecidas, entre outras possibilidades.

Para McCloud (1995), as primeiras histórias em quadros anexados a textos surgiram nas mãos do artista gráfico e escritor suíço Rodolphe Töpffer em meados do século XIX, onde o artista se utilizou de caricaturas e textos abaixo dos desenhos para contar pequenas histórias (Figura 3).

Figura 3: Imagem do livro de Rodolphe Töpffer “*Histoire de monsieur Jabot*”.



FONTE: RODRIGUES (2016).

É interessante perceber que, apesar de ainda não possuir o formato que as tirinhas atuais possuem, nem receber a designação de tirinhas ou história em quadrinhos, as primeiras obras que viriam a ser uma base para os quadrinhos modernos já possuíam um formato muito parecido com as tirinhas lidas em livros, revistas, jornais e redes sociais (*Facebook, Instagram etc.*). Cabe ainda ressaltar que, assim como as tirinhas modernas muitas vezes discutem acontecimentos e personalidades atuais, a mesma comparação pode ser feita com seus antecessores.

A discussão sobre a origem da primeira HQ no mundo é espaço de desacordos, mas se considera como a primeira HQ, onde a linguagem textual estava introduzida dentro das imagens, a criação de Richard Fenton Outcault intitulada *Yellow Kid* (Criança Amarela), nascida no ano de 1895. Sua inovação, a introdução dos textos nas imagens, deu-se através dos famosos balões, utilizados até os dias atuais (RAHDE, 2006). (Figura 4)

Figura 4: Imagem da HQ *Yellow Kid* onde o personagem conhece Tige e Mary Jane.



FONTE: THE ... (2016).

O surgimento das HQs nos Estados Unidos está inegavelmente ligado ao aparecimento dos grandes jornais, que alcançaram cada vez mais páginas em outros países (VERGUEIRO, 2009). Como na época de seu nascimento milhares de imigrantes já habitavam o país e não dominavam a língua inglesa, surgiu nos quadrinhos em jornais uma oportunidade de passatempo, onde era compreensível a leitura das imagens (AMORIM; MONTEIRO. 2009, p.41).

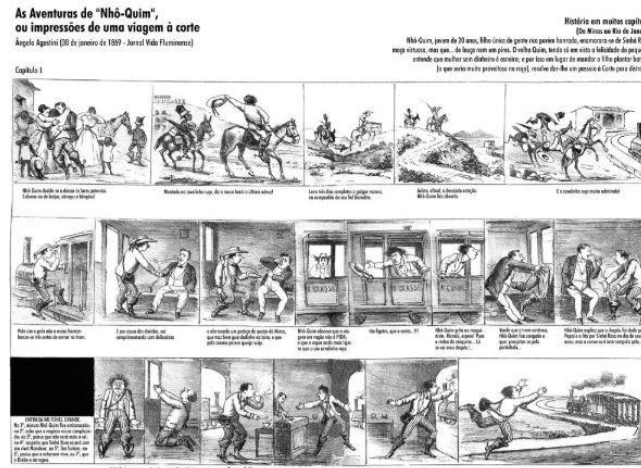
Até este momento os quadrinhos eram encontrados principalmente na forma de tirinhas em jornais ou na forma de uma página inteira (formato que recebia o nome de páginas dominicais). De forma geral, os quadrinhos surgiram inicialmente das tirinhas em jornais e do sucesso que estas começaram a fazer.

No Brasil, as HQs não deixaram de possuir sua fama e reconhecimento. Muitos foram os cartunistas que surgiram e deram origem à arte dos quadrinhos no país. Ângelo Agostini, até então italiano radicado no país, começou seus estudos em desenho na



cidade de Paris, mas apenas no Brasil teve sua fama na arte dos quadrinhos reconhecida, através da publicação da história em quadrinhos As aventuras de Nhô Quim, na revista Vida Fluminense, no ano de 1869 (NARANJO, 2014) (Figura 5).

Figura 5: Obra de Angelo Agostini “As aventuras de Nhô Quim”.



FONTE: NARANJO (2014).

Apesar de As aventuras de Nhô Quim, datada do ano de 1869, ser antecessora de Yellow Kid, publicada no ano de 1895, a obra de Angelo Agostini ainda não possuía o tão famoso balão, trazendo em sua obra as palavras logo abaixo das imagens.

Ao longo dos anos, vários quadrinistas surgiram em todo o Brasil, agregando características próprias às suas histórias, além de criarem personagens marcantes e chamativos. O quadrinista Ziraldo Alves Pinto, em sua HQ O Pererê, aborda de forma simples e cativante ao público infanto-juvenil temáticas sobre meio ambiente, acrescentando também problemáticas de cunho mais agrário (AMORIM; MONTEIRO, 2009).

Outro autor marcante é Maurício de Sousa, com suas histórias da Turma da Mônica, Chico Bento e Bidu. Maurício aborda de forma direta e em uma linguagem simples realidades sociais comuns, além de introduzir de forma perspicaz temas mais complexos e muitas vezes deixados de lado (RODRIGUES; MELO, 2012).

A PERSONAGEM “MAFALDA” NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O uso das histórias em quadrinhos para o ensino é um assunto amplamente discutido, tanto pelas possibilidades de uso deste recurso, quanto pelas



próprias formas em que este recurso pode ser utilizado (recorte e colagem, desenho à mão, uso de aplicativos, leitura, entre outras).

A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz para o ensino escolar a necessidade de que o aluno seja apresentado aos mais variados gêneros de leitura (BRASIL, 2017). Neste sentido, as Histórias em Quadrinhos, como um gênero textual, apresentam-se nos dias de hoje como uma mídia de massa aberta ao uso em sala de aula.

No ensino de Geografia são vários os exemplos de uso das tirinhas, seja por meio de títulos de tirinhas variados, apresentadas no livro didático, ou introduzidas de outras formas. Estas, por sua vez, são utilizadas principalmente com o intuito de estimular o pensamento crítico e desenvolver uma nova perspectiva frente aos problemas e situações cotidianas.

Como é discutido por Oliveira (1989), a Geografia em sala de aula preocupa-se não somente com questões de conteúdo, mas com o próprio senso crítico de formação do aluno, ligando-se à sua própria vivência e relacionando seus conteúdos e fenômenos ao ambiente de convívio do aluno.

Neste íterim, as próprias tirinhas da personagem “Mafalda” são uma das mais atreladas ao pensamento geográfico. A capacidade de instigar ao descobrimento de novas perspectivas é uma característica marcante desta obra, como ressaltado na figura 6.

Figura 6: **Tirinha em alusão ao posicionamento físico no globo terrestre.**



FONTE: QUINO (1999).

A tirinha anterior coloca em ênfase a discussão sobre o “padrão” no qual mapas e muitas projeções cartográficas apresentam o posicionamento de países, continentes e mares. No último quadro da tirinha, esta discussão é colocada de forma mais nítida,



quando os personagens e o próprio quadro são colocados de forma invertida, para evidenciar o “como seria?” na representação do globo terrestre.

Outra tirinha da personagem que, além de discutir representações cartográficas, também coloca em discussão a diferença de hemisférios entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, é a representada na figura 7.

Figura 7: Mafalda coloca sua interpretação sobre países no hemisfério norte e sul.



FONTE: QUINO (1999).

Assim como o final de quadrinho da figura 6, toda a tirinha da figura 7 coloca os quadros de modo invertido para melhor evidenciar a suposição dos personagens de estarem de “cabeça para baixo”, pois assim perceberam no globo terrestre. Esta composição da tirinha pode oportunizar ao professor de Geografia direcionar as discussões sobre as formas de representação dos continentes e países, questões culturais e históricas por trás do desenvolvimento de variadas projeções cartográficas.

Ainda nesta tirinha da figura 7, e ligado à temática de projeções cartográficas, “Mafalda” coloca a diferenciação de países desenvolvidos, que se localizam “de cabeça de cima”, no hemisfério norte, e subdesenvolvidos, que estão “de cabeça para baixo”, no hemisfério sul. Este pode ser um plano de fundo para o desenvolvimento de um debate sobre o posicionamento no globo de países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

É cabível destacar que, assim como outros recursos, o professor é o responsável por escolher determinada ferramenta e direcionar as discussões que surgirem. Como colocado em discussão na tirinha da figura 7, a personagem está introduzindo uma opinião de sua perspectiva infantil para entender a diferença entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos, o que o professor deve deixar claro para os alunos.

Outra tirinha da personagem, também possuindo um forte cunho geográfico, está na figura 8, onde os personagens trazem a questão de países limítrofes e suas relações.

Figura 8: Tirinha da “Mafalda” em alusão a país limítrofe.



FONTE: QUINO (2003).

Assim como outras tirinhas da personagem, esta traz consigo um forte potencial para discussões, neste caso as questões de fronteiras, bem como o debate de recursos e problemas compartilhados por países, estados e/ou municípios. Como exemplos da realidade a serem trazidos para discussão em sala de aula, o caso da floresta Amazônica, com vários países contendo em seus territórios partes da floresta, o caso de refugiados venezuelanos fugindo para vários países vizinhos à Venezuela, ou mesmo da pandemia do covid-19.

Estas são apenas algumas das possíveis discussões que podem ser feitas a partir das tirinhas da personagem “Mafalda”. Outros quadrinhos da personagem abordam os mais variados temas como poluição, governo, política, direitos humanos, feminismo, desemprego, trabalho assalariado, ética social, geopolítica, conflitos armados, entre muitos outros.

É importante destacar que Quino desenhou as tirinhas da Mafalda para jornais em meados da década de 1950 até a de 1970, passando posteriormente a fazer tiras apenas em situações mais específicas, como campanhas publicitárias (SOARES; SILVINO, 2020). Nota-se como certas discussões abordadas nas tirinhas da personagem ainda permanecem atuais, mesmo retratando situações da época de sua criação (Figura 9).



Figura 9: Tirinha sobre a discussão da tomada de decisões para com o país.



FONTE: QUINTO (2003).

As tirinhas da personagem “Mafalda” apresentam em seu conteúdo forte tom sarcástico e humor ácido para com as situações abordadas. Esta característica permite realizar debates e reflexões sobre a própria realidade que o leitor está inserido, seja o aluno em sala de aula seja ele realizando a leitura por um *hobby*.

É por meio dos exemplos supracitados e das próprias características que as histórias da personagem “Mafalda” carregam que se torna possível o desenvolvimento de um pensamento crítico e a formulação de opiniões sobre situações cotidianas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tirinhas da personagem Mafalda trazem como uma de suas características principais a capacidade de serem atemporais, debatendo situações da época de sua criação em seu país de origem, mas que se refletem também na atualidade de vários outros países.

Através do seu humor único e marcante, “Mafalda” aborda de maneira crítica e aberta situações que por muitas vezes se tornam difíceis de discussão ou introdução em um debate. Ademais, a variada gama de tirinhas proporciona seu uso nos mais variados campos, além de, por muitas vezes, uma mesma tirinha ser capaz de proporcionar discussões para mais de uma temática.

Nestes pontos colocados, para o ensino de Geografia, as tirinhas da personagem “Mafalda” se destacam por proporcionar um recurso que aborda determinadas temáticas geográficas e uma forma crítica e instigadora de pensar estes conteúdos. Por meio desta criticidade a possibilidade de o leitor se questionar não apenas sobre sua realidade mais próxima, mas também assuntos muitas vezes julgados como alheios.



REFERÊNCIAS

AMORIM, F. V. de; MONTEIRO, H. R. de S. Histórias em Quadrinhos: um veículo de informação e de aprendizagem em sala de aula. In: BRITO, A. E. *et al* (org.). **Escritos de Professores: pesquisas sobre ensino, formação e práticas pedagógicas**. Teresina: EDUFPI, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MCCLLOUD, S. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

NARANJO, M. **Quadrinhos nacionais comemoram 145 anos hoje**. 2014. Disponível em: <http://universohq.com/noticias/quadrinho-nacional-comemora-145-anos-hoje/>. Acesso em: 21 mar. 2021.

OLIVEIRA, A.U. **Para onde vai o ensino de geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

QUINO, J. L. **Toda Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUINO, J.L. **O mundo de Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RAHDE, Maria Beatriz Furtado. Quadrinhos para contar histórias. **Revista Mundo Jovem**. Nº 263, p 19, agosto/ 2006

RODRIGUES, Maria Fernanda. **‘Mr. Jabot’, considerada a primeira HQ do mundo, vai ganhar edição no Brasil**. 2016. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,mr-jabot--considerada-a-primeira-hq-do-mundo--vai-ganhar-edicao-no-brasil,10000025669>. Acesso em: 21 mar. 2021.

RODRIGUES, Neide Nunes; MELO, Mônica Santos de Souza. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NOS QUADRINHOS DE MAURÍCIO DE SOUSA. *Leia Escola: Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Campina Grande*, v. 12, n. 2, p.131-148, 2012. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/286/232>. Acesso em: 28 abr. 2019.

SOARES, M.; SILVINO, M. O conhecimento geográfico e as Histórias Em Quadrinhos: uma experiência de ensino com Mafalda. **Revista Ensino de Geografia**, Recife, v. 3, n. 1, p. 89-107, 03 fev. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/viewFile/242294/34847>. Acesso em: 25 mar. 2021.



THE History Of Belgian Comics / Part 1. 2016. Disponível em:
<http://www.europecomics.com/history-belgian-comics-part-1/>. Acesso em: 20 mar.
2021

VERGUEIRO, W. A linguagem dos quadrinhos: uma alfabetização necessária. In:
BARBOSA, Alexandre *et al* (org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de
aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 31-64.

ZATZ, Lia. **Aventura da Escrita**. São Paulo: Moderna, 1991.